

Atividade Industrial tocantinense segue trajetória de retração no terceiro trimestre de 2015

Assim como o ocorrido no segundo trimestre de 2015, a atividade industrial tocantinense segue a tendência de queda no terceiro trimestre.

O volume de produção apontou decréscimo de 8 pontos em comparação ao período passado, passando de 48 para 40 pontos. Quanto ao indicador de evolução do número de empregados, este registrou também uma retração, resultando em 7 pontos abaixo do registrado pelo trimestre anterior.

A utilização da Capacidade Instalada (UCI), contrariamente ao segundo trimestre que por sua vez aumentou, neste reduziu 2 pontos percentuais e fechou em 69%.

Os indicadores de situação financeira obtiveram um suave aumento, exceto o acesso ao crédito. Apesar desse acréscimo ainda não são considerados satisfatórios para a indústria, dado que os índices alcançados se encontram abaixo da linha dos 50 pontos. Sobre o Lucro Operacional registrou-se uma elevação de 2 pontos. Quanto a situação financeira auferiu-se um acréscimo de 4 pontos, resultando assim no maior índice

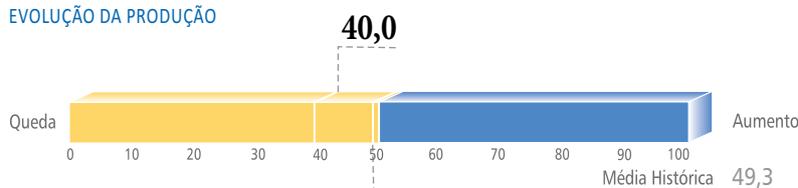
desde de o último trimestre de 2014.

Contudo, o acesso ao crédito apontou queda no indicador, passando de 32 para 30 pontos, representando assim, o menor índice obtido desde o primeiro trimestre de 2009.

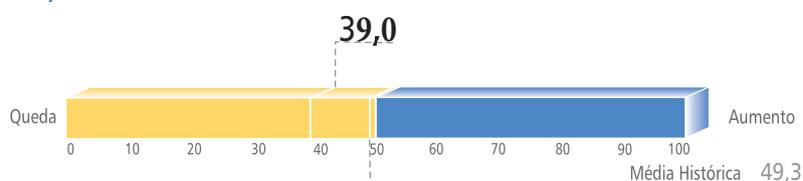
Em relação aos principais entraves deparados pela indústria tocantinense, assim como de costume, a elevada carga tributária continuou liderando o ranking com 60,4% das respostas. Em segundo lugar aparece a falta ou alto custo da energia com 42,7% das citações. Em seguida a inadimplência dos clientes (39,6%), taxas de juros elevadas (30,2%), falta ou alto custo da matéria-prima (20,8%), falta de capital de giro (20,8%) e taxa de câmbio (15,1%) figuraram como principais problemas enfrentados pelas indústrias do Estado.

Em decorrência da retração na atividade industrial no trimestre em análise, os industriários tocantinenses se apresentam pessimistas para os próximos seis meses. Revelam contenção em relação às expectativas para o número de empregados, compra de matéria-prima e demanda por produtos.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPREGADOS

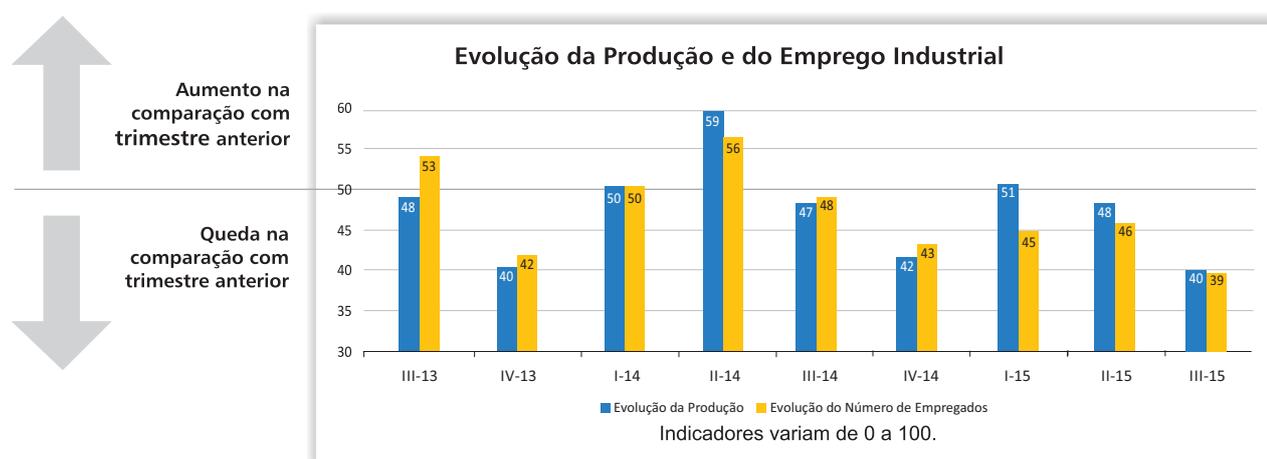


DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL

O NÍVEL DA ATIVIDADE INDUSTRIAL retrata seu grau de aquecimento. É obtido pela análise de: Volume de Produção, Número de Empregados e Utilização da Capacidade Instalada. Os dois primeiros são indicadores qualitativos e o último é um índice (porcentual).

Volume de produção e número de empregados apresentam os menores índices dos últimos anos



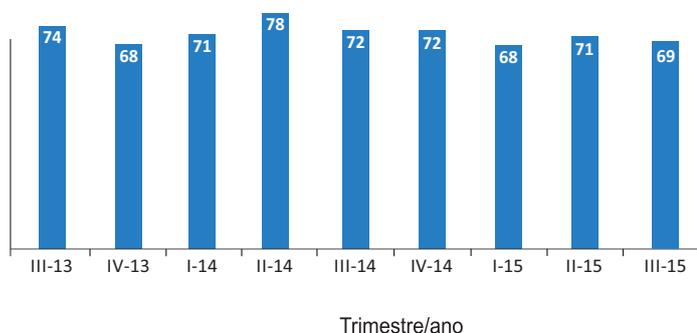
A produção industrial tocantinense no terceiro trimestre de 2015 apontou um declínio de 8 pontos, passando de 48 para 40 pontos. Verifica-se que esse foi o menor índice obtido desde o quarto trimestre de 2013, quando também teve esse mesmo resultado. Consequentemente, observa-se uma queda no número de empregados, em comparação com trimestre anterior houve um decréscimo de 7 pontos, demonstrando o menor número já registrado de toda a série histórica.

Ao analisar o cenário nacional observa-se que a situação tocantinense se encontra ainda mais preocupante, dado que o volume de produção e evolução do número de empregados do Tocantins apresentaram índices pouco inferiores aos do Brasil, que apresentou respectivamente 42 e 41 pontos para esses dois indicadores.

Quanto a utilização da capacidade instalada, o terceiro trimestre de 2015 indicou uma queda de 2 pontos percentuais em relação ao período anterior, passando de 71 para 69%.

Ao confrontar com o mesmo período do ano de 2014, verificou-se que as indústrias tocantinenses trabalhavam com 72% de sua capacidade instalada. Contudo o índice supera o nacional, que neste trimestre utilizou 66% da capacidade instalada, realçando um percentual ainda inferior ao registrado pelo Tocantins.

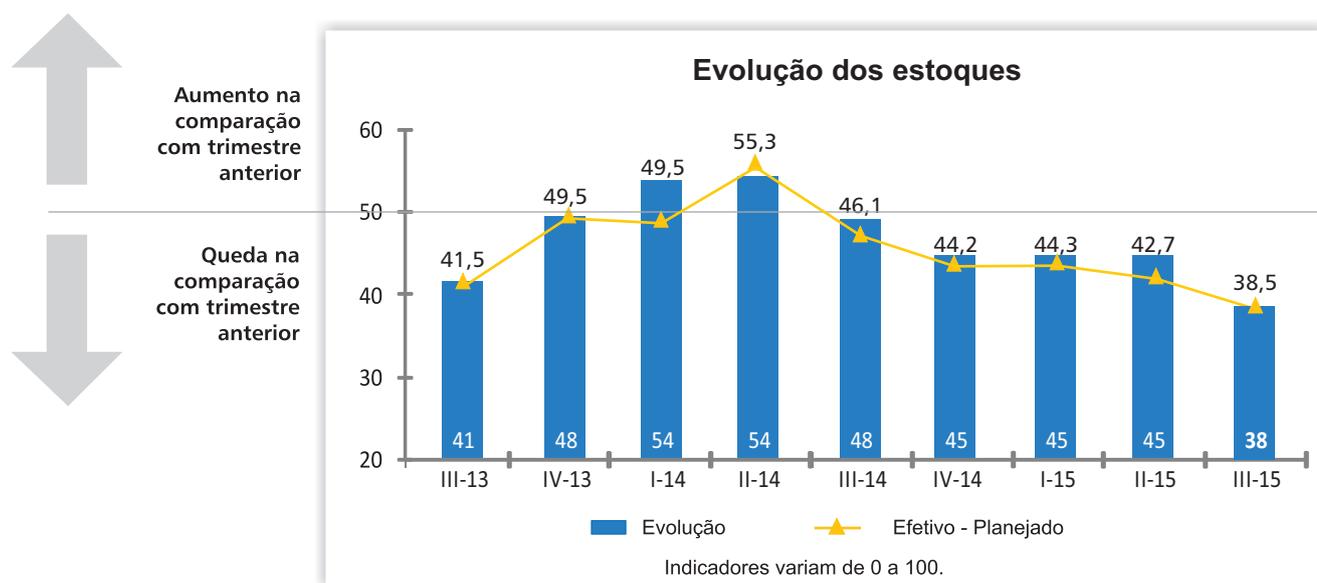
% Utilização da Capacidade Instalada (UCI)



ESTOQUE DE PRODUTOS FINAIS

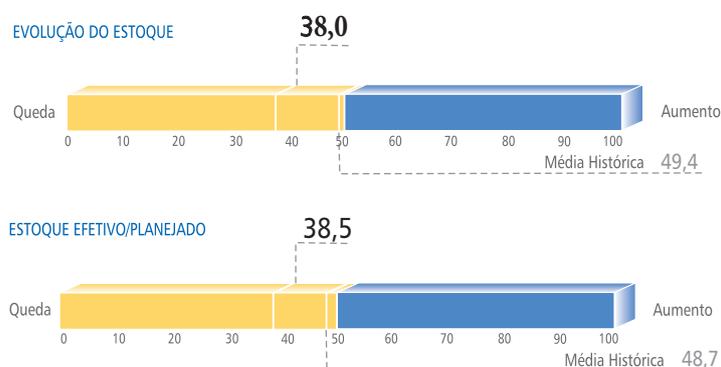
O **ESTOQUE DE PRODUTOS FINAIS** indica a compatibilidade entre produção e demanda dos produtos industriais. Para melhor caracterização é desagregado em dois indicadores: **Estoque Atual** e razão entre **Estoques Efetivos e Planejados**.

Empresas apontam queda em seus estoques



Durante três trimestres consecutivos as empresas trabalharam com seus estoques inalterados, já no terceiro trimestre de 2015 a situação ocorrida foi de queda. Os industriários tocantinoses já se encontravam inseguros em relação ao aumento de estoques, e assim o período em análise revela que as empresas reduziram seus estoques, passando então de 45 para 38 pontos.

Contrariamente ao observado nos últimos trimestres, as indústrias tocantinoses registraram um planejamento de estoque pouco superior ao de sua evolução neste período (0,5). Tal que a evolução dos estoques contabilizou 38 pontos e o planejamento realizado 38,5 pontos. Levando em consideração a margem de erro, conclui-se que os estoques efetivos e planejados das empresas se ajustaram nesse trimestre.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

Os “PRINCIPAIS PROBLEMAS” é um elenco, por ordem de citação, dos principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria.

Elevada carga tributária permanece em primeiro lugar no ranking de problemas enfrentados pela indústria tocantinense

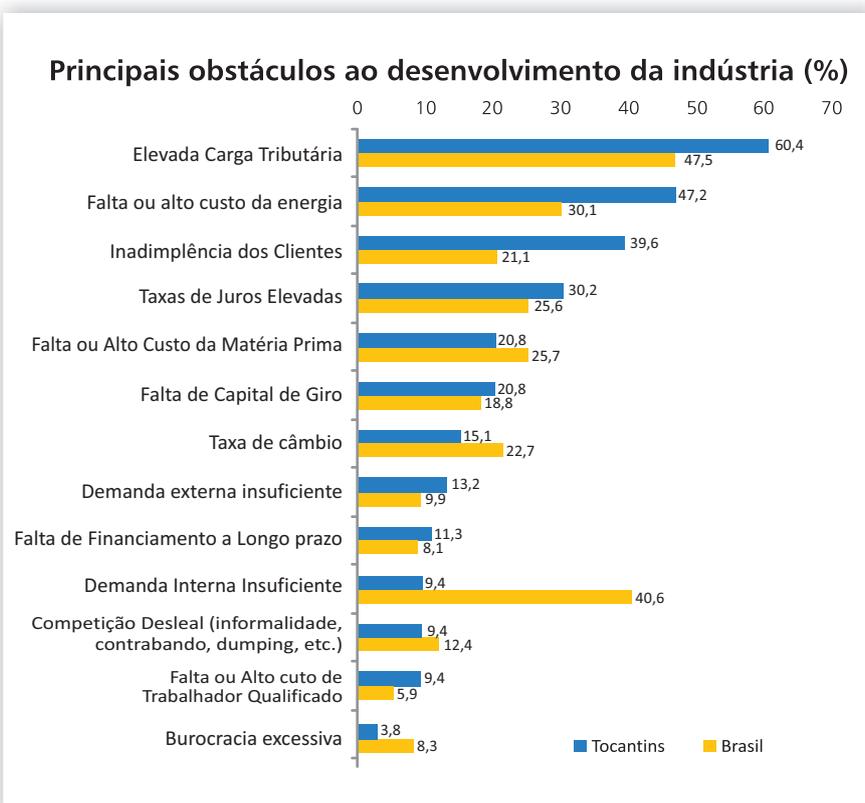
No terceiro trimestre de 2015, a elevada carga tributária continuou ocupando o primeiro lugar no ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria tocantinense, com 60,4% das citações. Já o segundo gargalho mencionado pelos empresários foi a falta ou custo da energia com 47,2% das respostas. Por dois trimestres consecutivos esses problemas apresentaram empate como os primeiros colocados, entretanto, no trimestre em análise, o problema relacionado a energia passou para a segunda colocação.

Em seguida, conforme o ocorrido no trimestre anterior, a Inadimplência dos clientes também representou um dos maiores entraves enfrentados pelos industriários do Tocantins, com 39,6% das menções. Tal situação pressupõe que os indivíduos estão perdendo o seu poder de compra em virtude do desequilíbrio econômico e assim estão deixando de quitar seus compromissos.

Na sequência aparecem como principais problemas a Taxa de juros elevadas (30,2%), Falta ou Alto Custo da matéria-prima (20,8%), Falta de Capital de giro (20,8%), Taxa de câmbio (15,1%), Demanda externa insuficiente (13,2%), Falta de financiamento de longo prazo (11,3%), Demanda interna insuficiente, Competição desleal e Falta ou alto custo de trabalhador qualificado com 9,4% das repostas cada um, e Burocracia excessiva (3,8%).

O indicador de Taxa de câmbio, que em outros momentos ocupava os últimos lugares no ranking ou até mesmo não aparecia como problemas enfrentados, e neste trimestre contabilizou um percentual expressivo (15,1%). Assim, entende-se que essa situação pode ser explicada em função da alta do dólar que ocorreu nesses últimos meses, e que, acabou afetando as empresas que importam matérias-primas.

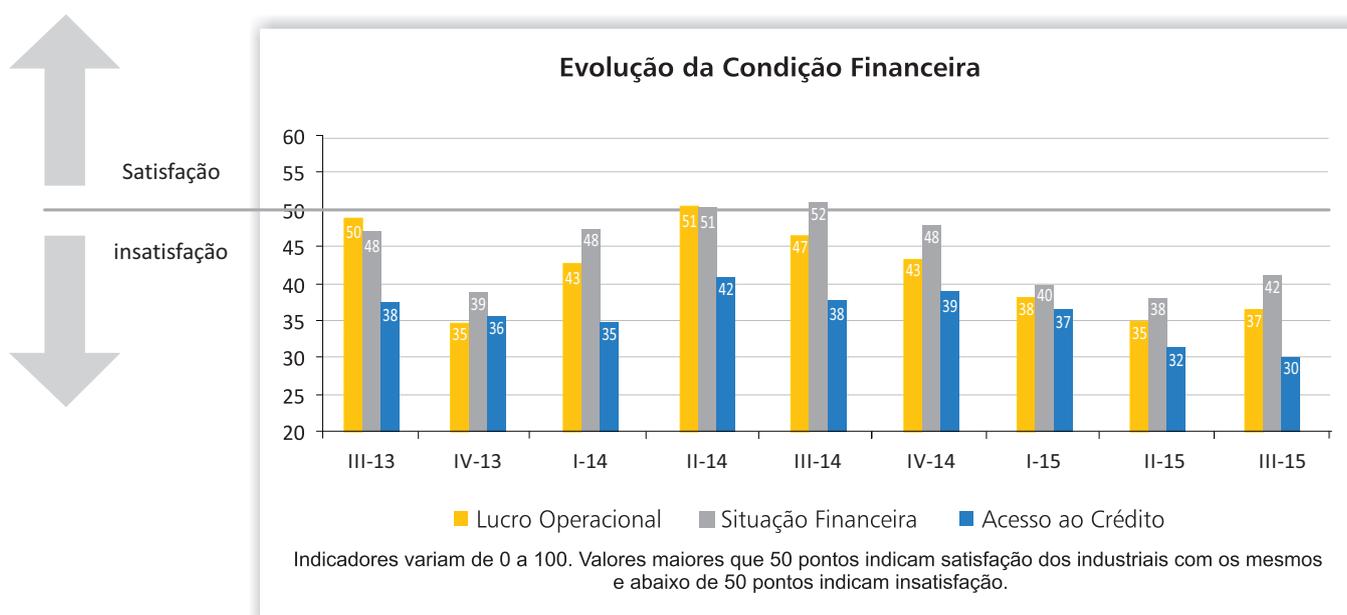
Contudo, ao comparar os problemas enfrentados por todo o país com os do Estado, observou-se que alguns deles foram bem mais agravantes. A Falta ou alto custo da matéria prima (25,7%), Taxa de câmbio (22,7%), Demanda interna insuficiente (40,6%), Competição desleal (12,4%) e Burocracia excessiva (8,3%) registraram percentuais superiores aos da indústria tocantinense.



CONDIÇÃO FINANCEIRA

A **CONDIÇÃO FINANCEIRA** expressa a saúde financeira das indústrias. Para melhor caracterização é desagregado em três indicadores: **Lucro Operacional**, **Situação Financeira** e **Acesso ao Crédito**.

Finanças das empresas permanecem abaixo da linha dos 50 pontos



Diversamente do trimestre anterior, a situação financeira das indústrias tocantinenses obteve um avanço no terceiro trimestre de 2015, sem considerar o Acesso ao crédito.

No que tange ao Lucro Operacional, observou-se um acréscimo de 2 pontos se comparado ao trimestre passado. Com relação ao índice obtido pelo cenário nacional (32,7) o índice estadual também foi superior.

A Situação Financeira das empresas registrou um aumento de 4 pontos, tal que passou de 38 para 42 pontos, representando então o maior índice do ano de 2015 até o momento analisado.

O índice que mede o acesso ao crédito, apresentou um decréscimo de 2 pontos, passando 32 para 30 pontos, considerado o menor já registrado desde o primeiro trimestre de 2009. O indicador de acesso ao crédito do Brasil alcançou o mesmo número (30 pontos) também em virtude de redução. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI)¹ as dificuldades de acesso ao crédito por parte das empresas estão maiores do que no apogeu da crise financeira em 2008 e 2009.

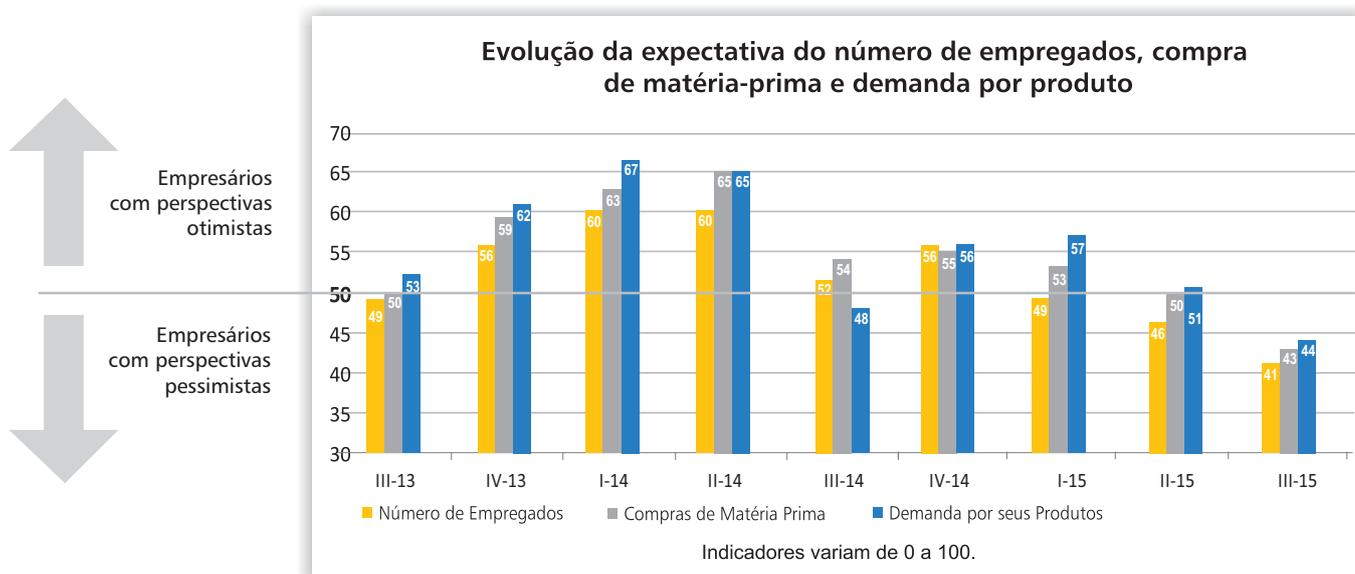
Apesar de o Lucro Operacional e Situação Financeira das empresas terem registrado um aumento, ainda assim se encontram abaixo da linha divisória dos 50 pontos, no qual demonstra a insatisfação dos empresários. Todavia, ao se comparar com os resultados registrados em nível nacional, observa-se que a situação do Estado do Tocantins se encontra um pouco melhor, tal que o Lucro Operacional e Situação Financeira nacional registraram respectivamente 32 e 38 pontos.

1 - CNI – Sondagem industrial Setembro/2015, Ano 18, Nº 9

EXPECTATIVA DA INDÚSTRIA (PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES)

A EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES afere a intuição dos industriais quanto ao futuro imediato de sua atividade. Para melhor definição é desagregado em: **Demanda por Produtos, Demanda por Matéria-Prima, Número de Empregados e Exportação.**

Otimismo dos empresários continua em declínio



Em virtude do desempenho insatisfatório da atividade industrial tocantinense no terceiro trimestre de 2015, os empresários continuam pessimistas em relação aos próximos seis meses.

Quanto as expectativas referentes ao número de empregados, registrou-se um decréscimo de 5 pontos. Esse acontecimento vai ao encontro da retração do número de empregados ocorrida neste trimestre, visto que, contabilizou 7 pontos.

Em se tratando da compra de matéria-prima e demanda por produtos, a expectativa também é de queda para ambos indicadores. Este primeiro passou de 50 para 43 pontos, e o segundo de 51 para 44 pontos do trimestre passado para este, registrando um declínio de 7 pontos para cada um deles. Essa situação está ligada com a redução da atividade produtiva, em que os empresários não estarão dispostos a investir em compra de matérias-primas em meio a um cenário de retração da produção industrial e incertezas de demanda.

A partir disso, constata-se que as perspectivas dos empresários tocantinenses para os próximos seis meses não são favoráveis. Além do decréscimo registrado pelos três indicadores, esses números ainda se encontram abaixo da linha dos 50 pontos, o que revela uma condição insatisfatória para a indústria. Logo, os índices de expectativas obtidos pelo Tocantins coincidem com alcançados por todo o país, em que a expectativa para o número de empregados, compra de matéria-prima e demanda por produtos do Brasil resultaram respectivamente em 41, 43 e 44 pontos. Esse fato demonstra que tanto as indústrias do Tocantins como as de todo o país, encontram-se pessimistas para os próximos seis meses. Essas inferências são notáveis quando se observa a atual condição econômica estadual e nacional.

SONDAGEM INDUSTRIAL - RESUMO DOS INDICADORES (%)

PORTE DA EMPRESA		TRIMESTRE/ANO									
		TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS/GRANDES			
DIMENSÃO		INDICADORES									
		I/15	II/15	III/15	I/15	II/15	III/15	I/15	II/15	III/15	
NÍVEL DE ATIVIDADE*	P2	Volume de Produção	50,6	48,3	39,5	45,1	40,4	44,3	54,4	53,8	36,1
		Evolução do Número de Empregados	45,7	45,8	38,8	47,9	43,4	40,7	44,1	47,5	37,5
		Utilização da Capacidade Instalada	68,0	71,0	69,0	69,0	66,0	67,0	67,0	75,0	70,0
ESTOQUE PRODUTOS FINAIS*	P3	Evolução do Nível de Estoques	45,4	44,6	37,6	50,0	47,4	36,4	42,2	42,6	38,5
		Estoque Efetivo/Planejado	44,3	42,7	38,5	45,0	46,1	38,5	43,8	40,3	38,5
CONDIÇÕES FINANCEIRAS		Margem de Lucro Operacional	38,0	34,9	37,3	35,6	32,8	34,8	39,7	36,3	39,1
		Situação Financeira	39,7	37,5	41,8	37,5	36,4	40,6	41,2	38,2	42,6
		Acesso ao Crédito	37,4	31,9	29,7	31,3	31,6	31,9	41,7	32,1	28,1
PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS EMPRESAS	P4	1 Elevada Carga Tributária	36,4	50,9	60,4	44,2	54,5	65,7	23,6	45,0	50,0
		2 Falta ou Alto Custo de Energia	36,4	50,9	47,2	26,1	51,5	48,6	56,4	50,0	44,4
		3 Inadimplência dos Clientes	15,7	37,7	39,6	11,3	51,5	45,7	19,1	15,0	27,8
		4 Taxas de Juros Elevadas	14,3	20,8	30,2	12,9	21,2	31,4	18,2	20,0	27,8
		5 Falta de Capital de Giro	13,6	7,5	20,8	14,8	12,1	20,0	10,0	0	22,2
		6 Falta ou Alto Custo da Matéria-Prima	34,3	28,3	20,8	47,7	30,3	17,1	14,5	25,0	27,8
		7 Taxa de Câmbio	7,4	7,5	15,1	13,2	9,1	14,3	0	5,0	16,7
		8 Demanda Externa Insuficiente	12,1	9,4	13,2	8,1	12,1	14,3	14,5	5,0	11,1
		9 Falta de Financiamento de Longo Prazo	13,6	13,2	11,3	13,2	12,1	11,4	14,5	15,0	11,1
		10 Demanda Interna Insuficiente	21,9	26,4	9,4	21,3	24,2	5,7	23,6	30,0	16,7
		11 Competição desleal (informalidade, Contrabando, dumping, etc.)	16,0	15,1	9,4	26,5	18,2	11,4	4,5	10,0	5,6
		12 Falta ou Alto Custo de Trabalhador Qualificado	16,7	22,6	9,4	17,7	27,3	11,4	13,6	15,0	5,6
		13 Burocracia excessiva	9,8	5,7	3,8	4,8	6,1	5,7	14,5	5,0	0
		14 Competição com importados	12,0	7,5	1,9	0	3,0	0	4,5	15,0	5,6
		15 Dificuldade na Logística de Transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	14,8	17,0	1,9	21,6	15,2	0	13,6	20,0	5,6
EXPECTATIVAS (Próximos 6 meses)	P6	Demanda por Produtos	56,9	50,8	44,4	60,4	50,0	44,3	54,4	51,3	44,4
		Número de Empregados	48,5	46,3	40,5	48,6	46,2	40,7	48,5	46,3	40,3
		Compras de Matéria Prima	52,7	64,8	43,3	54,2	69,9	41,7	51,6	61,3	44,4
		Exportação	-	70,1	52,2	-	75,0	62,5	-	66,7	45,0
Indicadores de Confiança do Empresário da Indústria		Índice de Confiança do Industrial(ICEI)	42,5	36,0	34,0	43,2	40,2	36,2	42,1	33,8	32,8
		Indicador das Condições Atuais	29,4	26,7	24,1	28,8	26,2	24,6	29,7	26,9	23,8
		Indicador de Expectativa	49,0	40,7	38,9	50,4	47,5	42,0	48,3	37,2	37,3
		Condições Atuais da Economia Brasileira	19,1	17,3	14,6	19,3	16,9	12,5	19,0	17,5	15,7
		Expectativa da Economia Brasileira	40,0	32,0	31,0	40,9	35,8	28,4	39,6	30,0	32,4
		Condições Atuais da Empresa	35,1	31,7	30,5	34,5	31,7	31,4	35,4	31,7	30,0
		Expectativa da Empresa	53,5	46,0	41,	56,5	54,8	47,1	52,0	41,4	36,8

* A partir de junho/2011 esses indicadores foram calculados mensalmente. Assim nesta publicação tomaremos como base o mês de setembro para analisar o 3º Trimestre de 2015.

UNIVERSO DE PESQUISA

Total de Empresas por Setor e Porte

Setores (CNAE)	Total		PORTE			
			Pequeno		Médio	
	N	%	N	%	N	%
Total	53	100	35	100	18	100
Extração de minerais não metálicos	3	6%	2	6%	1	5%
Alimentos	17	32%	8	23%	9	50%
Têxtil	1	2%	1	3%	0	0%
Vestuário	3	6%	3	9%	0	0%
Impressão e reprodução	1	2%	1	3%	0	0%
Química	3	6%	1	3%	2	11%
Borracha	3	6%	2	6%	1	6%
Plásticos	1	2%	1	3%	0	0%
Minerais não metálicos	16	30%	11	31%	5	28%
Metarurgia	1	2%	1	3%	0	0%
Produtos de Metal	2	4%	2	6%	0	0%
Veículos Automotores	1	2%	1	3%	0	0%
Móveis	1	2%	1	3%	0	0%

Perfil da amostra:

53 indústrias (35 pequenas e 18 médias/grandes).

Período de Coleta:

05 a 15 de Outubro de 2015

Nota Metodológica

Confederação Nacional da Indústria e FIETO - Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa da evolução da variável em questão. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 a 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, estoques e situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas Pequenas (entre 20 a 99 empregados), Médias (entre 100 a 499 empregados) e Grandes (500 empregados e mais) utilizando-se como peso a variável Pessoal Ocupado em 31/12/2004, segundo a CEE/MTE.